

Medicina Veterinária

### **Intoxicação em ruminantes por *Pteridium arachnoideum***

Lara Vilela Soares - Discente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária - Universidade Federal de Lavras (UFLA), Caixa Postal 3037 - 37200-000 - Lavras – MG, Brasil.

Laura Gaspar Scaldaferrri - Discente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária - Universidade Federal de Lavras (UFLA), Caixa Postal 3037 - 37200-000 - Lavras – MG, Brasil.

Jéssica Thaís Gomes Braz - Discente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária - Universidade Federal de Lavras (UFLA), Caixa Postal 3037 - 37200-000 - Lavras – MG, Brasil.

Claudia Dias Monteiro Toma - Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Lavras (UNILAVRAS) - 37200-000 - Lavras – MG, Brasil.

Marcos Ferrante - Docente do Departamento de Medicina Veterinária - Universidade Federal de Lavras (UFLA), Caixa Postal 3037 - 37200-000 - Lavras – MG, Brasil.

Hugo Shisei Toma - Docente do Departamento de Medicina Veterinária - Universidade Federal de Lavras (UFLA), Caixa Postal 3037 - 37200-000 - Lavras – MG, Brasil. - Orientador(a)

#### **Resumo**

*Pteridium aquilinum*, popularmente conhecida como “samambaia do campo”, é conhecida por sua característica cosmopolita. No Brasil, tem sido identificada a variedade *arachnoideum* como a responsável pelos casos de intoxicação. Todas as partes desta planta são tóxicas. Algumas condições podem favorecer o consumo desta planta, dentre elas, destacam-se a fome, como primeira causa básica, e o vício, devido a ingestões repetidas e compulsivas, como um segundo fator para intoxicação. Diante da importância e periculosidade de intoxicação através da samambaia, objetivou-se com o presente trabalho, trazer informações a respeito de alguns relatos de casos e dessa forma, evidenciar dentre as informações obtidas, as faixas etárias mais acometidas, sexo, raça, sinais clínicos prevalentes, achados hematológicos e achados de necropsia. Foram revisados quatro artigos contendo relatos de casos de 60 bovinos intoxicados pela samambaia (n=60), estes foram selecionados previamente quanto a sua qualidade e relevância. Evidencia-se que 44 (73%) animais estavam na faixa etária de 1 a 3 anos. Dos animais, 41(68%) não tiveram o sexo especificado na pesquisa, 5(8%) eram machos e 14 (23%) fêmeas, e 37(62%) dos animais não tiveram sua raça especificada. Como sinais clínicos mais prevalentes nos relatos, estão: síndrome hemorrágica (epistaxe; hemorragia na pele e mucosas); hipertermia; fezes com sangue; apatia; desidratação; palidez de mucosas; ulcerações em cavidade oral e nasal; hematúria e sialorréia, perfazendo respectivamente: 59(98%), 57(95%), 58(97%), 42(70%), 2(3%), 43(72%), 42(70%), 41(68%) e 41(68%). Os achados hematológicos incluem neutropenia presente em 11(18%) dos animais; leucopenia 14(23%); anemia 9 (15%) e aplasia de medula 5(8%). Nos achados de necropsia, evidenciam-se lesões hemorrágicas em tecidos subcutâneos de órgãos variados, presente em 45(75%) dos animais necropsiados. Especialmente, o trato digestivo de 22(37%) dos bovinos apresentava edema e vários pontos hemorrágicos, incluindo hemorragia em bexiga 8(13%) e úlceras nas mucosas do abomaso e intestino delgado 17 (28%). Há prevalência dos animais com morte espontânea (80%) em até 72 horas após o início dos sinais clínicos. Por fim, apenas um dos animais foi submetido ao tratamento, porém foi eutanasiado, devido ao insucesso no tratamento. Os resultados evidenciam que, diante das perdas econômicas geradas pela intoxicação por samambaia, faz-se necessário maiores estudos sobre tratamento e profilaxia.

Palavras-Chave: *Pteridium aquilinum*, hematúria enzoótica, plantas tóxicas.

Instituição de Fomento: PIVIC UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/nt4H5hlixL8>